

As maiores vítimas

Os produtos eletroeletrônicos despontam, provavelmente, como maiores vítimas do dólar alto este ano. Especialistas avaliam que o setor, com grande presença de importados, será um dos principais afetados pelo atual cenário de desvalorização cambial. Com o aumento de custos provocado pela arrancada da cotação da moeda norte-americana, fabricantes e varejistas devem repassar o impacto cambial aos preços do varejo, deixando os produtos muito mais caros neste Natal.

O consultor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Júlio Sérgio Gomes de Almeida, comenta que, de uma maneira geral, o setor está sendo afetado por dois fatores: restrição de ofertas de crédito e impacto cambial.

Porém, a influência do dólar elevado irá recair principalmente nos preços, que devem ficar bem acima dos praticados em Natais anteriores. "Tivemos um 'barateamento' de preços nos últimos dois anos, em relação aos importados", lembrou o especialista, recordando que o dólar permaneceu com poucas oscilações expressivas no período, o

que permitiu o brasileiro a comprar eletroeletrônicos importados, ou com peças importadas, a preços menos elevados.

Mas o mesmo não deve ocorrer nesse Natal. "Sem dúvida nenhuma os preços (dos eletroeletrônicos) vão ficar mais caros. Acho que agora deve estar ocorrendo uma negociação muito forte entre varejistas e fornecedores, para falar sobre o patamar de preços", afirmou.

Entretanto, comentou que não espera "um repasse integral" do aumento de custos causado pelo dólar alto nos últimos meses para os preços desse tipo de produto. A rede de varejo Ponto Frio, com forte atuação no segmento de eletroeletrônicos, recebeu poucos produtos com reajuste por causa da alta do dólar, conta o diretor-comercial da empresa, Marcos Vignal.

"O principal argumento para os reajustes foi o dólar. Se for levado em conta o notebook, por exemplo, é só plástico e componentes importados. O grande impacto é a importação", afirma. Ele diz que até esperava algum reajuste vindo das fabricantes de câmeras de fotografia digitais e dos televisores de plasma e LCD, o que não ocorreu. O motivo é a falta de crédito e a necessidade de manter as vendas.